

Hermenêutica e enlaces psicossociais do construto da sociedade brasileira em "Maria Maria", de Milton Nascimento**Hermeneutics and psychosocial links of the construct of brazilian society in "Maria Maria", by Milton Nascimento****Hermenéutica y vínculos psicosociales del constructo de la sociedad brasileña en "Maria Maria", de Milton Nascimento**

DOI: 10.5281/zenodo.14936632

Recebido: 25 jan 2025

Aprovado: 16 fev 2025

Gabriel Alexandre Franco de Oliveira

Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, MG, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0350-9692>

E-mail: gabrielalexandrefranco@gmail.com

RESUMO

A canção *Maria Maria*, de Milton Nascimento e Fernando Brant, transcende sua estrutura musical para se tornar um símbolo da resiliência e da identidade brasileira. Por meio de uma abordagem hermenêutica, este artigo analisa como a obra reflete as adversidades e a força do povo brasileiro, não se limitando a uma representação específica de gênero ou classe, mas capturando a essência coletiva da superação. Com base em pensadores como Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur e Aristóteles, investiga-se a dimensão filosófica da música e sua atemporalidade enquanto narrativa de resistência. O estudo evidencia como *Maria Maria* se insere na tradição da música popular brasileira como um hino à coragem e à perseverança, ressignificando-se ao longo do tempo como parte do imaginário cultural nacional.

Palavras-chave: Hermenêutica; Música Popular Brasileira; Identidade Cultural; Resiliência; Narrativa Filosófica; Milton Nascimento; Cultura Brasileira.

ABSTRACT

The song *Maria Maria*, by Milton Nascimento and Fernando Brant, transcends its musical structure to become a symbol of resilience and Brazilian identity. Through a hermeneutic approach, this article analyzes how the piece reflects the adversities and strength of the Brazilian people, not limiting itself to a specific representation of gender or class but capturing the collective essence of overcoming challenges. Based on thinkers such as Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur, and Aristotle, the study explores the philosophical dimension of the music and its timelessness as a narrative of resistance. The research highlights how *Maria Maria* fits into the tradition of Brazilian popular music as an anthem of courage and perseverance, continuously resignifying itself over time as part of the national cultural imagination.

Keywords: Hermeneutics; Brazilian Popular Music; Cultural Identity; Resilience; Philosophical Narrative; Milton Nascimento; Brazilian Culture.

RESUMEN

La canción *Maria María*, de Milton Nascimento y Fernando Brant, trasciende su estructura musical para convertirse en un símbolo de la resiliencia y la identidad brasileña. A través de un enfoque hermenéutico, este artículo analiza cómo la obra refleja las adversidades y la fortaleza del pueblo brasileño, no limitándose a una representación específica de género o clase, sino captando la esencia colectiva de superación. A partir de pensadores como Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur y Aristóteles, se investiga la dimensión filosófica de la música y su atemporalidad como narrativa de resistencia. El estudio destaca cómo *Maria María* encaja en la tradición de la música popular brasileña como un canto al coraje y la perseverancia, redefiniéndose con el tiempo como parte del imaginario cultural nacional.

Palabras clave: Hermenéutica; Música Popular Brasileña; Identidad Cultural; Resiliencia; Narrativa Filosófica; Milton Nascimento; Cultura brasileña.

1. INTRODUÇÃO

A canção *Maria Maria*, composta por Milton Nascimento e Fernando Brant, transcende sua estrutura musical e adquire contornos de um testemunho simbólico da força humana diante das adversidades. Sua melodia e letra entrelaçam-se para narrar, em tom poético, as lutas, sofrimentos e conquistas que marcam a trajetória do povo brasileiro.

O presente artigo propõe uma análise hermenêutica dessa obra, investigando os enlaces psicossociais que sustentam sua atemporalidade e relevância. Por meio do pensamento de Hans-Georg Gadamer (1989), busca-se compreender como *Maria Maria* se insere na tessitura histórica e social do Brasil, revelando-se como uma metáfora da resiliência coletiva. Assim como a arte, segundo Johann Wolfgang von Goethe (1832), deve aspirar ao eterno e ao universal, a canção projeta uma imagem que transcende sua época, sendo continuamente reinterpretada por aqueles que nela encontram eco para suas dores e esperanças.

2. A NARRATIVA HERMENÊUTICA EM “MARIA MARIA”

A estrutura lírica da canção opera como um arquétipo da resistência, articulando-se como uma ode à resiliência e à superação humana. A repetição do verbo "tem" ao longo da letra reforça uma construção identitária fundamentada na luta e na esperança, evidenciando que cada indivíduo, à sua maneira, carrega consigo cicatrizes da vida.

Paul Ricoeur (1990) argumenta que a identidade é construída por meio da narrativa, e *Maria Maria* exemplifica esse princípio ao tecer um discurso que ressignifica o sofrimento como parte essencial da existência. Em um contexto mais amplo, a canção pode ser lida como um reflexo da alma nacional, uma manifestação poética das dificuldades e conquistas do Brasil, ressoando tanto em tempos de estabilidade quanto de crise.

Ainda sob uma ótica hermenêutica, a música pode ser associada à concepção de destino e virtude em Aristóteles (*Ética a Nicômaco*, século IV a.C.), pois sugere que a grandeza humana não reside na ausência de desafios, mas na coragem de enfrentá-los e transcendê-los.

3. A INFLUÊNCIA HISTÓRIA E SOCIAL DA CANÇÃO

A perenidade de *Maria Maria* reside em sua capacidade de ecoar em diferentes períodos históricos sem perder sua essência. Em tempos de transformações sociais, econômicas e políticas, sua mensagem se reconfigura, mantendo-se sempre atual.

A letra não se limita a um grupo específico, mas se abre à totalidade do povo brasileiro. Seu impacto ultrapassa barreiras de gênero, idade e classe social, pois representa o espírito coletivo de um país que, apesar de suas dificuldades, se reinventa e encontra forças para seguir adiante.

Essa universalidade se alinha à visão de Alexis de Tocqueville (*Democracia na América*, 1835), ao reconhecer que a cultura e as manifestações artísticas são essenciais para a coesão de uma sociedade e sua permanência histórica.

Ao longo dos anos, a canção tem sido reinterpretada por diferentes gerações, o que reforça a ideia de que a arte, quando enraizada em verdades profundas da experiência humana, transcende o tempo e se torna patrimônio imaterial de um povo.

4. O ESPÍRITO DE SUPERAÇÃO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Desde suas origens, a música popular brasileira tem sido um veículo de expressão das dores e esperanças do povo. No samba, na bossa nova e na MPB, encontramos canções que capturam não apenas a identidade nacional, mas também sua resiliência diante das dificuldades. *Maria Maria* se insere nessa tradição, alçando-se a um status de hino da superação.

O filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1923) enfatizava que a vida humana é marcada pela luta entre a adversidade e a capacidade de superação. Sob essa perspectiva, a canção de Milton Nascimento não apenas descreve a condição humana, mas também oferece um caminho interpretativo para compreendê-la: a força, mais do que um dom, é um aprendizado.

Dessa forma, a música não se limita a descrever realidades difíceis, mas projeta um ideal de perseverança e coragem que pode ser apropriado por qualquer indivíduo que, em algum momento, tenha precisado encontrar forças para continuar.

[...] “Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, É preciso ter gana sempre. Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria, Mistura a dor e a alegria.”

5. MÚSICA E HERMENÊUTICA: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

Hans-Georg Gadamer (1989) argumenta que a compreensão de um texto (ou de uma obra artística) ocorre na interseção entre passado e presente, em um processo dialógico no qual o intérprete se torna parte da construção de sentido. Esse princípio se aplica diretamente à recepção de *Maria Maria*, uma vez que a canção ressoa de formas distintas em cada época e contexto em que é ouvida.

Paul Ricoeur (1990) complementa essa visão ao afirmar que as narrativas desempenham um papel fundamental na construção da identidade. Ao ser continuamente reinterpretada, *Maria Maria* não apenas reflete a história do Brasil, mas também ajuda a moldar seu imaginário cultural, funcionando como um espelho da alma coletiva do povo.

Essa ideia remete à noção clássica de *anagnórisis*, conforme descrita por Aristóteles na *Poética*: a revelação de uma verdade que transforma a percepção da realidade. Nesse sentido, a canção opera como um catalisador de reflexão, permitindo que cada indivíduo, ao escutá-la, reconheça em si mesmo a capacidade de superação. O uso de técnicas de otimização é fundamental para esse processo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que uma composição musical, *Maria Maria* é um testemunho da força do espírito humano. Sua permanência ao longo das décadas atesta sua capacidade de ressoar com diferentes gerações, funcionando como um farol que ilumina o caminho da superação.

A abordagem hermenêutica evidencia como essa obra se tornou um elemento fundamental do imaginário cultural brasileiro, sendo continuamente ressignificada e apropriada pelas lutas cotidianas da sociedade. Milton Nascimento, ao compor essa canção, legou ao Brasil um hino à resiliência, que não pertence a um tempo específico, mas à própria condição humana.

A música, como bem observou Goethe, deve aspirar ao eterno. É nesse sentido que *Maria Maria* transcende sua própria materialidade e se imortaliza como um símbolo de esperança e fortaleza.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Teoria Estética*. São Paulo: Editora Unesp, 1970.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Século IV a.C.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. *Fausto*. 1832.
- ORTEGA Y GASSET, José. *A Rebeldia das Massas*. Madrid: Revista de Occidente, 1923.
- RICOEUR, Paul. *Temps et Récit*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *Democracia na América*. Paris: Gosselin, 1835.